

21 Falla á casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a profanar o meu sanctuario, ornamento soberbo do vosso imperio, e objecto mais agradável de vossos olhos, e sobre cuja ruina está em susto a vossa alma: os vossos filhos, e as vossas filhas, que deixastes, cahirão aos golpes da espada.

22 E vós fareis como eu fiz: Não vos cobrireis o rosto com véo, nem comereis dos manjares, que se dão aos que estão de nojo.

23 Tereis coroas nas vossas cabeças, e calçados nos pés: não vos lamentareis nem chorareis, mas definhar-vos-heis nas vossas iniquidades, e cada hum affogará os gemidos, olhando para seu irmão.

24 E Ezechiel será para vós hum portento do futuro: tudo o que elle fez, fareis vós igualmente quando chegar este tempo: e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos.

25 E tu filho do homem nota que no dia, em que eu tirar d'elles a sua fortaleza, e o gozo da sua dignidade, e o cubiçoso emprego de seus olhos, sobre que descancão as suas almas, a saber, seus filhos e filhas:

26 N'aquelle dia, quando vier ter contigo algum que escapar, para te dar novas:

27 Quando aquelle dia, digo, tiver chegado, abrir-se-ha a tua boca para fallares com aquelle, que escapou fugindo: e tu fallarás, e não ficarás mais em silencio: e tu lhes serás hum portento do futuro, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXV.

Prophecia contra os Ammonitas e Moabitas, que se alegrarão com os males da casa de Judá, e contra as Idumeos e Filistheos, que satisfizerão contra elles o seu odio.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, encara tu bem para os filhos d'Ammon, e assim prophetizarás sobre elles.

3 E dirás aos filhos d'Ammon: Ouvi a palavra do Senhor Deos: Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de haveres proferido: He bem feito, he bem feito sobre o meu sanctuario, por ter sido profanado: e sobre a terra d'Israel, porque foi desolada: e sobre a casa de Judá, porque forão levados para o cativoiro:

4 Por isso eu te entregarei aos filhos do Oriente, para vires a ser a sua herança, e elles estabelecerão em ti os seus apriscos, e porão em ti as suas tendas: elles te comerão os teus fructos: e elles te beberão o teu leite.

5 E reduzirei Rabbath, a ser habitação de camelos, e a morada dos filhos d'Ammon a ser acolheita de gados: e vós sabereis que eu sou o Senhor.

6 Porque isto diz o Senhor Deos: Pelo

motivo de teres applaudido com as mãos, e batido com os pés, e de te haveres alegrado de todo o teu coração á vista dos males da terra d'Israel:

7 Por isso eis-ahi vou eu a estender sobre ti a minha mão, e te entregarei ao saque das Gentes, e tirar-te-hei d'entre os povos, e te exterminarei da face da terra, e te reduzirei em pó: e tu saberás que eu sou o Senhor.

8 Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que Moab e Seir disserão: Eis-ahi está que assim como são todas as Gentes, assim he a casa de Judá:

9 Por isso eis-ahi vou eu a abrir o hombro de Moab pela parte das cidades, das cidades, digo, d'ella, e pela banda das suas fronteiras as nobres da terra Bethiesimóth, e Beelmeón, e Cariathaim,

10 Eu o abrirei aos filhos do Oriente, tratando os filhos de Moab como tratei os filhos d'Ammon, e eu lhes entregarei Moab para vir a ser a sua herança: a fim de que não haja mais memoria dos filhos d'Ammon entre as Gentes.

11 E sobre Moab exercitarei os meus juizos: e elles saberão que eu sou o Senhor.

12 Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que a Iduméa fomentou sempre a sua vingança para a desaffogar contra os filhos de Judá, e peccou delinquindo, e desejou anciosamente vingar-se d'elles,

23 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eu estenderei a minha mão sobre a Iduméa, e tirarei d'ella os homens, e as alimarias, e a porei deserta des do Meiodia: e os que estão em Dedan, cahirão mortos á espada.

24 E exercitarei a minha vingança sobre a Iduméa, pela mão do meu povo d'Israel: a elles tratarão a Edom segundo a minha ira, e o meu furor: e os Idumeos saberão que eu sei vingar-me, diz o Senhor Deos.

15 Isto diz o Senhor Deos: Porque os principes da Palestina executarão os intentos da sua vingança, e se vingarão do todo o seu coração, matando, e satisfazendo ás suas antigas inimizadas:

16 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a estender a minha mão sobre os povos da Palestina, e matarei estes matadores, e perderei as reliquias da costa do mar:

17 E d'elles tomarei grandes vinganças, arguindo-os no meu furor: e elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver exercitado a minha vingança sobre elles.

CAPITULO XXVI.

Tyro por se ter regozijado da ruina de Jerusalem será tambem destruida por Nabuchodonosor. A sua ruina encherá de temor a todos os povos vizinhos.

E ACONTECEO no anno undecimo ao primeiro do mez que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 Filho do homem, pelo motivo de que Tyro disse fallando de Jerusalem: He bem feito que forão quebradas as portas d'esta populosa cidade, os seus póvos vierão a mim: eu me engrandecerei com o que ella perdeo, agora que ella está deserta:

3 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu contra ti, ó Tyro, e farei subir contra ti muitas nações, como o mar faz subir as suas ondas quando se incha.

4 E ellas destruirão os muros de Tyro, e deitarão abaixo as suas torres: e lhe rasparei até o pó, e eu a tornarei como huma pedra muito liza.

5 Ella virá a ser no meio do mar como hum enxugadouro das redes, porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos: e ella será entregue por presa ás nações.

6 As suas filhas, que estão no campo, serão tambem passadas ao fio da espada: e elles saberão que eu sou o Senhor.

7 Porque isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a fazer vir das partes do Setentrião para Tyro a Nabuchodonosor rei de Babylonia, esse rei dos reis, com cavallos, e carroças de guerra, e cavallaria, e com grandes tropas, e diversos póvos.

8 Elle fará cahir a golpes de espada as tuas filhas, que estão no campo: e te cercará de Fortins, e fará trincheiras ao redor: e levantará o escudo contra ti.

9 E disporá contra os teus muros as suas mantas de guerra, e os seus vaivens, e destruirá á força das suas máquinas as tuas torres.

10 Pela inundação dos cavallos d'elle te cobrirá o pó das suas tropas: ao estrondo da sua cavallaria, e das rodas, e das carroças tremerão as tuas muralhas, quando elle entrar pelas tuas portas, como quem entra pela brécha de huma cidade demolida.

11 Com as unhas dos seus cavallos pizará todas as tuas ruas: elle fará passar o teu povo pelo gume da espada, e cahirão por terra as tuas famosas estatuas.

12 Elles farão o seu despojo das tuas riquezas, saquearão as tuas mercancias: e destruirão as tuas muralhas, e arruinarão as tuas magnificas casas: e deitarão no meio das aguas as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó.

13 E farei cessar a variedade dos teus concertos musicos, e não se ouvirá mais em ti o som das tuas citharas.

14 E te tornarei como huma pedra muito liza, tu virás a ser hum enxugadouro da redes, e não tornarás a ser edificada: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

15 Isto diz o Senhor Deos a Tyro: Acaso não tremcrerão as Ilhas ao estampido da tua ruina, e ao gemido dos teus

mortos quando no meio de ti forem degollados?

16 E todos os principes do mar descerão dos seus thronos: e largarão as insignias da sua grandeza, e arrojarão de si os seus vestidos bordados, e ficarão cheios d'espanto: elles se assentarão na terra, e attonitos com a tua repentina quéda pasmarão.

17 E fazendo huma lamentação sobre ti, te dirão: Como pereceste tu, que habitas no mar, ó cidade inclyta, que tens sido poderosa no mar com os teus habitadores, a quem todos temião?

18 Agora pasmarão as náos no dia da tua espantosa ruina: e ficarão turbadas as Ilhas no mar, vendo que ninguem sahe dos teus pórtos.

19 Porque isto diz o Senhor Deos: Quando eu te tiver reduzido a huma cidade deserta, como as cidades, que não são habitadas: e quando tiver feito vir sobre ti hum abysmo, e te tiver coberto hum diluvio d'aguas:

20 E quando te tiver precipitado com aquelles, que descem ao lago, para te ajuntar á multidão dos mortos eternos, e te tiver collocado no fundo da terra com os que são levados ao lago, para ficares sempre deshabitada, como as solidões antigas: quando eu já tiver estabelecido a minha gloria na terra dos viventes,

21 Eu te reduzirei a nada, e tu mais não existirás, e ainda que te busquem, não te acharão mais para sempre, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXVII.

Cantico lugubre sobre a ruina de Tyro. Descrição da sua belleza, da sua força, das suas riquezas, do seu commercio. A sua cahida encherá de assombro a todos os póvos marítimos.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu pois, filho do homem, faze huma lamentação sobre Tyro:

3 E dirás á mesma Tyro, que habita na entrada do mar, a este emporio do commercio dos póvos de tantas Ilhas: Isto diz o Senhor Deos: O' Tyro, tu disseste: Eu sou de huma fermosura perfeita,

4 E situada no coração do mar. Os teus vizinhos, que te edificarão, completarão a tua fermosura:

5 De faia de Sanir te fabricarão, com todas as cobertas dos teus vasos do mar: elles tomarão hum cedro do Libano para te fazer hum mastro.

6 Elles applainarão os carvalhos de Basan para os teus remos: e de marfim da India te fizerão os teus bancos, e de madeiras das Ilhas d'Italia as tuas camaras de poppa.

7 O fino linho do Egypto tecido em bordadura te compoz a véla para se pôr no